


EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TDAH: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

INCLUSIVE EDUCATION AND ADHD: AN ANALYSIS OF PEDAGOGICAL PRACTICES

EDUCACIÓN INCLUSIVA Y TDAH: UN ANÁLISIS DE LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-268>

Data de submissão: 27/07/2025

Data de publicação: 27/08/2025

Danila Vasconcelos Gomes Vilella

Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

Instituição: Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarus

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3316-4894>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7573002449049602>

E-mail: danila.psi.gomes@gmail.com

Diego da Silva Sales

Doutor em Engenharia e Ciências dos Materiais

Instituição: Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4462-7150>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6968865846449690>

E-mail: dsales@iff.edu.br

Manuel Antonio Molina Palma

Doutor em Administração

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1401-6110>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034302026767691>

E-mail: mmolina@uenf.br

RESUMO

Diante do aumento no número de alunos com necessidades especiais, é importante construir um contexto educacional mais inclusivo e eficaz. Este estudo pretende responder à seguinte questão: quais práticas pedagógicas inclusivas têm se mostrado mais eficazes no atendimento a alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)? O estudo traz uma revisão sistemática de abordagem qualitativa, conduzida segundo o protocolo PRISMA, com base em 12 artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases Scopus e Web of Science. Os estudos selecionados evidenciam que a inclusão de estudantes com TDAH exige ações educativas que respeitem suas particularidades, promovendo o acolhimento, a participação e o desenvolvimento acadêmico. As práticas identificadas foram organizadas em seis categorias: formação inicial e continuada de professores; estruturação de atividades e rotinas; reforço positivo e estratégias motivacionais; organização visual e controle de estímulos; metodologias participativas e colaborativas; e tecnologia educacional personalizada. Os resultados evidenciam que a formação docente é essencial para o desenvolvimento de práticas mais seguras e inclusivas. Estratégias como instruções segmentadas, rotinas previsíveis, uso de reforço positivo e ferramentas tecnológicas adaptadas contribuíram para a organização, o foco e o engajamento dos alunos. Além disso, os estudos ressaltam a importância da personalização das práticas, respeitando a individualidade dos estudantes, bem como o papel do trabalho colaborativo entre professores, alunos, famílias e profissionais da saúde. Conclui-se que a inclusão de alunos com TDAH requer ações

integradas, formação continuada e o fortalecimento de ambientes educacionais acolhedores e responsivos.

Palavras-chave: TDAH. Práticas Inclusivas. Formação Docente. Educação Inclusiva. Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

Given the increasing number of students with special needs, it is important to build a more inclusive and effective educational environment. This study aims to answer the following question: which inclusive pedagogical practices have proven most effective in serving students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD)? The study presents a systematic review with a qualitative approach, conducted according to the PRISMA protocol, based on 12 articles published between 2015 and 2025 in the Scopus and Web of Science databases. The selected studies show that the inclusion of students with ADHD requires educational actions that respect their particularities, promoting acceptance, participation, and academic development. The identified practices were organized into six categories: initial and continuing teacher training; structuring activities and routines; positive reinforcement and motivational strategies; visual organization and stimulus control; participatory and collaborative methodologies; and personalized educational technology. The results demonstrate that teacher training is essential for the development of safer and more inclusive practices. Strategies such as segmented instruction, predictable routines, the use of positive reinforcement, and adapted technological tools contributed to student organization, focus, and engagement. Furthermore, studies highlight the importance of personalized practices, respecting students' individuality, as well as the role of collaborative work between teachers, students, families, and healthcare professionals. The conclusion is that the inclusion of students with ADHD requires integrated actions, ongoing training, and the strengthening of welcoming and responsive educational environments.

Keywords: ADHD. Inclusive Practices. Teacher Training. Inclusive Education. Pedagogical Strategies.

RESUMEN

Dado el creciente número de estudiantes con necesidades especiales, es importante construir un entorno educativo más inclusivo y eficaz. Este estudio busca responder a la siguiente pregunta: ¿qué prácticas pedagógicas inclusivas han demostrado ser más efectivas para atender a estudiantes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH)? El estudio presenta una revisión sistemática con un enfoque cualitativo, realizada según el protocolo PRISMA, basada en 12 artículos publicados entre 2015 y 2025 en las bases de datos Scopus y Web of Science. Los estudios seleccionados muestran que la inclusión de estudiantes con TDAH requiere acciones educativas que respeten sus particularidades, promoviendo la aceptación, la participación y el desarrollo académico. Las prácticas identificadas se organizaron en seis categorías: formación docente inicial y continua; estructuración de actividades y rutinas; refuerzo positivo y estrategias motivacionales; organización visual y control de estímulos; metodologías participativas y colaborativas; y tecnología educativa personalizada. Los resultados demuestran que la formación docente es esencial para el desarrollo de prácticas más seguras e inclusivas. Estrategias como la instrucción segmentada, las rutinas predecibles, el uso de refuerzo positivo y las herramientas tecnológicas adaptadas contribuyeron a la organización, la concentración y la participación del alumnado. Además, los estudios destacan la importancia de las prácticas personalizadas, que respetan la individualidad del alumnado, así como el papel del trabajo colaborativo entre profesorado, alumnado, familias y profesionales sanitarios. La conclusión es que la inclusión del alumnado con TDAH requiere acciones integradas, formación continua y el fortalecimiento de entornos educativos acogedores y receptivos.

Palabras clave: TDAH. Práticas Inclusivas. Formação Docente. Educação Inclusiva. Estratégias Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento que se caracteriza por níveis elevados de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Essas características influenciam diretamente o cotidiano das pessoas diagnosticadas, impactando suas relações sociais, a vida acadêmica e o desempenho profissional (Pérez-Hernández; Macias-Paz; Cruz-Rosas, 2024).

A desatenção geralmente se manifesta por dificuldades em manter o foco, esquecimentos frequentes e erros decorrentes da distração. A hiperatividade, por sua vez, pode ser observada em comportamentos agitados, inquietação constante e necessidade de se movimentar. Já a impulsividade tende a se expressar por atitudes precipitadas, dificuldade em esperar a vez e interrupções frequentes em conversas ou tarefas (Silva et al., 2024).

No contexto escolar, essas características demandam práticas pedagógicas que considerem a individualidade de cada aluno, propiciando a igualdade no processo de ensino aprendizagem. Por isso, torna-se essencial que professores e instituições de ensino atuem de forma acolhedora, criando estratégias inclusivas que favoreçam esse processo (Santos; Freitas, 2016).

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, aliada a outras diretrizes normativas, orienta as escolas e os profissionais da educação a adotarem práticas que respeitem a diversidade dos estudantes (Moreira, 2016). No entanto, observa-se que muitos professores ainda enfrentam desafios significativos para atender alunos com TDAH, seja pela falta de formação adequada, seja pela ausência de recursos pedagógicos específicos.

Dessa forma, torna-se fundamental organizar, de maneira sistemática, as práticas e estratégias pedagógicas que têm demonstrado resultados positivos nesse contexto. Com base nesse cenário, esta pesquisa busca responder à seguinte questão-problema: **quais práticas pedagógicas inclusivas têm se mostrado mais eficazes no atendimento a alunos com TDAH?** Assim, o objetivo deste estudo é mapear e sistematizar as práticas inclusivas que favorecem o ensino-aprendizagem de estudantes com TDAH, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a formação docente e para o aprimoramento das ações pedagógicas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática com viés exploratório e qualitativo (Gerhardt; Silveira, 2009; Gil, 2002; Liberati *et al.*, 2009). Para conduzir esta revisão, foram seguidas as recomendações do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*

(PRISMA), que propõe um checklist com 27 itens e um fluxograma estruturado em quatro etapas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, conforme descrito por Moher *et al.* (2009).

2.1 IDENTIFICAÇÃO

Nessa etapa foram realizadas buscas nas bases de dados Scopus e *Web of Science* (WoS), no dia 14 de fevereiro de 2025, utilizando os descritores: *"attention deficit hyperactivity disorder"*, *adhd*, *"teacher training"*, *"teacher education"*, *"professional development"*, *"inclusive education"*, *"inclusive teaching practices"* com os operadores booleanos *OR* e *AND*. As *strings* utilizadas nas bases são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - *String* de busca usadas nas bases.

Base	String de busca
Scopus	<i>(TITLE-ABS-KEY (ai OR "Artificial Intelligence" OR "Artificial Intelligence Generated" OR "Artificial Intelligence Generated Music" OR "AI-generated music") AND TITLE-ABS-KEY (ownership OR copyright OR authorship) AND TITLE-ABS-KEY (music OR "Music Generation")))</i>
WoS	<i>ai OR "artificial intelligence" OR "artificial intelligence generated" OR "artificial intelligence generated music" OR "AI-generated music") AND TS=(ownership OR copyright OR authorship (All Fields) and music OR "music generation" (All Fields))</i>

Fonte: Autoria própria (2025).

2.2 SELEÇÃO

Nesta etapa, foram aplicados filtros nas duas bases de dados. Inicialmente, selecionaram-se apenas documentos do tipo artigo de periódico. Em seguida, restringiu-se a busca aos idiomas inglês e português, adotando-se o recorte temporal entre 2015 e 2025. Por fim, os artigos duplicados entre as bases foram identificados e excluídos.

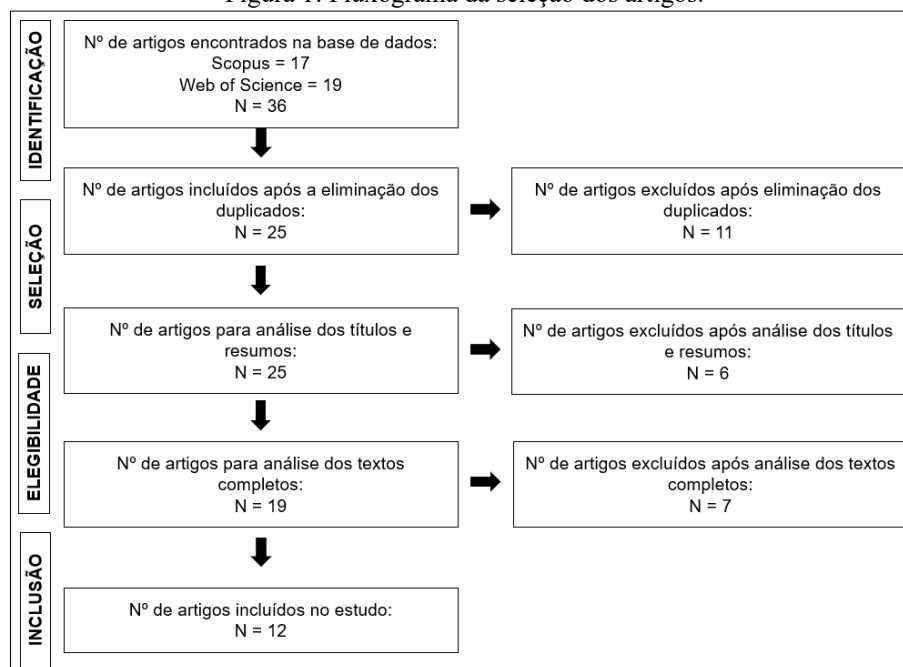
2.3 ELEGIBILIDADE

Nesta etapa, foram analisados os títulos e resumos dos artigos identificados, sendo excluídos aqueles que não se relacionavam com o tema da pesquisa. Em seguida, entre os que permaneciam, foram selecionados apenas os que estavam disponíveis na íntegra nas bases consultadas.

2.4 INCLUSÃO

Na etapa final, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos restantes, a fim de confirmar quais estavam de fato alinhados aos objetivos da pesquisa. A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção, conforme o método PRISMA, que resultou na inclusão de 12 artigos para a análise deste estudo.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Adaptado de Moher *et al.* (2009).

3 RESULTADOS

A busca realizada na base Scopus resultou em 17 artigos, enquanto na base WoS foram identificados 19, considerando o recorte temporal de 2015 a 2025. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a exclusão de 11 duplicações, restaram 25 estudos. Desses, 12 artigos estavam alinhados ao escopo desta pesquisa, que tem como foco a identificação de práticas pedagógicas inclusivas eficazes no atendimento a alunos com TDAH. O Quadro 2 apresenta os artigos selecionados para análise, organizados por título, periódico e citação. Na etapa seguinte, os estudos foram analisados com base em seus principais resultados.

Quadro 2 - Artigos incluídos no estudo.

Nº	Título	Periódico	Citação
1	<i>ADHD in France: A challenge in the school setting</i>	<i>Annales Medico-Psychologiques</i>	Fally (2025)
2	<i>Inclusive early childhood education: exploring co-creation and the process of empowerment within participatory research and practice</i>	<i>Frontiers in Education</i>	Carr-Fanning e Rihtman (2025)
3	<i>Pre-Service English Language Teachers' Training to Work in Inclusive Educational Environment</i>	<i>World Journal of English Language</i>	Jangeldinova, Tleuzhanova e Eskazinova (2024)
4	<i>Teachers' Perceptions and Practices Towards Inclusive Education for Children with ADHD in Scotland: A Qualitative Investigation</i>	<i>International Journal of Disability, Development and Education</i>	Wilson <i>et al.</i> (2024)
5	<i>Using a collaborative working group model to develop an ADHD resource for school staff</i>	<i>British Educational Research Journal</i>	Ward, Kovshoff e Kreppner (2023)
6	<i>Attentional Neurodiversity in Physical Education Lessons: A Sustainable and Inclusive Challenge for Teachers</i>	<i>Sustainability (Switzerland)</i>	Villa-de Gregorio <i>et al.</i> (2023)
7	<i>A Step By Step Process for Selecting Technology Tools for Students With ADHD</i>	<i>Journal of Special Education Technology</i>	Mosher, Carreon e Sullivan (2022)
8	<i>A training course in educational robotics for learning support teachers</i>	<i>Advances in Intelligent Systems and Computing</i>	Agatolio <i>et al.</i> (2017)
9	<i>Student teachers' knowledge about children with ADHD and depression and its relations to emoticons</i>	<i>Emotional and Behavioural Difficulties</i>	Kikas e Timoštšuk (2016)
10	<i>Know How to Teach Me Evaluating the Effects of an In-Service Training Program for Regular School Teachers Toward Inclusive Education</i>	<i>International Journal of School and Educational Psychology</i>	Srivastava, de Boer e Pijl (2015)
11	<i>Inclusion of Children With Special Needs in Early Childhood Education: What Teacher Characteristics Matter</i>	<i>Topics in Early Childhood Special Education</i>	Lee <i>et al.</i> (2015)
12	<i>What are the inclusive teaching tasks that require the highest self-efficacy?</i>	<i>Teaching and Teacher Education</i>	Lai <i>et al.</i> (2016)

Fonte: Autoria própria (2025).

3.1 ADHD IN FRANCE: A CHALLENGE IN THE SCHOOL SETTING – FALLY (2025)

A pesquisa teve como objetivo identificar e apresentar as melhores práticas a serem implementadas em sala de aula para alunos com TDAH, destacando as ações mais eficazes, os desafios e os limites das adaptações.

O autor sugere técnicas para otimizar o tempo desses alunos, como o uso de dicas visuais, a fragmentação das tarefas e a criação de rotinas estruturadas para auxiliar na atenção. Além disso, outras intervenções, como a leitura das instruções em voz alta por um adulto e ajustes nas atividades, como a disponibilização de fotocópias, podem contribuir para a aprendizagem. No entanto, é essencial que essas adaptações sejam realizadas de forma equilibrada, garantindo que o aluno participe plenamente das atividades junto com seus colegas, sem ser diminuído e estigmatizado.

A pesquisa ressalta a dificuldade de orientar os professores, uma vez que cada aluno apresenta características e necessidades específicas. Além disso, embora as intervenções contribuam para a

melhoria do comportamento das crianças, os impactos acadêmicos tendem a ser menos expressivos. Por fim, o estudo indica que a formação adequada dos professores eleva a autoeficácia e autoconfiança, resultando em um ensino mais inclusivo e eficiente.

3.2 INCLUSIVE EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EXPLORING CO-CREATION AND THE PROCESS OF EMPOWERMENT WITHIN PARTICIPATORY RESEARCH AND PRACTICE – CARR-FANNING E RIHTMAN (2025)

O estudo investiga de que forma crianças, educadores e outros profissionais podem contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, promovendo práticas que favoreçam a participação e o desenvolvimento dos alunos.

Os resultados indicam que a cocriação no contexto da pesquisa participativa se mostra uma estratégia eficaz para a inclusão de crianças. A pesquisa demonstra que, quando professores e alunos colaboram na criação de práticas pedagógicas, ocorre um fortalecimento do sentimento de pertencimento, tornando o processo educacional mais envolvente e acessível para todos os envolvidos.

Os achados revelam que a adoção de metodologias participativas aprimora a experiência educacional das crianças neurodivergentes e transforma a percepção dos educadores sobre a inclusão, incentivando práticas pedagógicas mais adaptativas e inclusivas.

3.3 PRE-SERVICE ENGLISH LANGUAGE TEACHERS' TRAINING TO WORK IN INCLUSIVE EDUCATIONAL ENVIRONMENT – JANGELDINOVA, TLEUZHANOVA E ESKAZINOVA (2024)

A pesquisa analisa como a formação inicial de professores de língua inglesa pode desenvolver competências essenciais para que esses futuros profissionais ensinem com eficácia, enfrentando os desafios pedagógicos e as exigências específicas do ensino da língua inglesa para crianças com TDAH.

Para isso, os autores desenvolveram e aplicaram um curso eletivo que abrange tanto conhecimentos teóricos quanto práticos sobre inclusão educacional. Esse curso foi estruturado para fornecer subsídios aos professores em formação, permitindo-lhes compreender e aplicar estratégias pedagógicas inclusivas no ensino de inglês.

Os resultados indicam que o modelo desenvolvido, baseado no curso, teve um impacto positivo no desenvolvimento das competências dos futuros professores. O grupo que participou do curso demonstrou um desempenho superior em comparação ao grupo de controle, evidenciando maior domínio de estratégias pedagógicas inclusivas e aprofundamento teórico sobre o ensino de crianças com necessidades especiais. Dessa forma, os achados sugerem que a implementação desse modelo

pode ser uma estratégia eficaz para aprimorar a formação de professores de inglês, alinhando-se às diretrizes da educação inclusiva.

3.4 TEACHERS' PERCEPTIONS AND PRACTICES TOWARDS INCLUSIVE EDUCATION FOR CHILDREN WITH ADHD IN SCOTLAND: A QUALITATIVE INVESTIGATION – WILSON ET AL. (2024)

O estudo investiga as percepções e práticas de professores em relação à educação inclusiva de crianças com TDAH na Escócia. A pesquisa buscou compreender como os docentes percebem o TDAH, quais estratégias são aplicadas em sala de aula e quais os principais desafios enfrentados para promover a inclusão desses alunos no ensino regular.

Os resultados indicam que embora os professores demonstrem uma postura geralmente positiva em relação à inclusão, muitos relatam a ausência de formação adequada e de apoio institucional para lidar com as demandas específicas do TDAH. Dificuldades em manter o foco e o engajamento dos alunos, bem como em manejar comportamentos impulsivos, foram frequentemente mencionadas. Estratégias como adaptações no ambiente escolar, diálogo constante com os responsáveis e uso de reforços positivos foram apontadas como úteis, mas insuficientes sem o suporte contínuo da escola.

Outro aspecto relevante foi o sentimento de frustração expresso pelos professores diante da falta de tempo, recursos e treinamentos específicos. Isso evidencia um descompasso entre as políticas de inclusão e a realidade vivida no cotidiano escolar. Os autores concluem que, para que a inclusão de alunos com TDAH seja efetiva, é fundamental investir em formação continuada, apoio multidisciplinar e maior conscientização institucional sobre as necessidades singulares desses estudantes.

3.5 USING A COLLABORATIVE WORKING GROUP MODEL TO DEVELOP AN ADHD RESOURCE FOR SCHOOL STAFF – WARD, KOVSHOFF E KREPPNER (2023)

Os pesquisadores identificaram como ponto de partida a dificuldade enfrentada por profissionais da educação no apoio a alunos com TDAH, destacando especialmente a falta de formação adequada, a escassez de recursos específicos e a limitada colaboração entre os membros da equipe escolar. Com base nesse cenário, o objetivo central do estudo foi desenvolver um recurso educacional fundamentado em evidências, construído por meio de um modelo colaborativo que envolveu professores, pesquisadores, pais e profissionais da saúde.

O estudo buscou compreender as necessidades dos profissionais da educação, coproduzir um material acessível, relevante e funcional que apoiasse práticas inclusivas, e analisar como o trabalho

em grupo colaborativo poderia contribuir tanto para o desenvolvimento profissional quanto para a implementação de mudanças práticas no contexto escolar.

Os resultados demonstraram que a abordagem participativa foi eficaz para promover o envolvimento ativo dos profissionais, resultando em um produto final bem recebido, considerado prático e aplicável nas escolas. O processo de coprodução fortaleceu o sentimento de pertencimento e a valorização das experiências individuais, o que proporcionou maior segurança e confiança aos participantes para implementar estratégias de apoio aos estudantes com TDAH.

3.6 ATTENTIONAL NEURODIVERSITY IN PHYSICAL EDUCATION LESSONS: A SUSTAINABLE AND INCLUSIVE CHALLENGE FOR TEACHERS – VILLA-DE GREGORIO ET AL. (2023)

A pesquisa analisa como professores de Educação Física enfrentam os desafios de atuar com alunos que apresentam diversidades neuro atencionais, como o TDAH, no contexto escolar. O estudo busca compreender de que maneira esses profissionais lidam com as exigências de uma prática pedagógica que seja, ao mesmo tempo, inclusiva e sustentável. Além disso, procura identificar as estratégias mais eficazes para favorecer a participação e o desenvolvimento desses alunos nas aulas de Educação Física.

Os resultados revelam que muitos professores ainda se sentem despreparados para lidar com alunos com TDAH. No entanto, estratégias como o uso de instruções claras e segmentadas, a redução de estímulos no ambiente, o reforço positivo e a adaptação das atividades mostraram-se eficazes para melhorar o desempenho e o engajamento desses alunos. Assim, a construção de uma Educação Física mais inclusiva depende de uma formação contínua, empática, flexível e comprometida com práticas pedagógicas participativas e sustentáveis.

3.7 A STEP BY STEP PROCESS FOR SELECTING TECHNOLOGY TOOLS FOR STUDENTS WITH ADHD – MOSHER, CARREON E SULLIVAN (2022)

O estudo propõe um processo estruturado para apoiar estudantes e profissionais na seleção de ferramentas tecnológicas que auxiliem alunos com TDAH. Os pesquisadores desenvolveram um método prático e sistemático para identificar tecnologias que atendam às necessidades individuais de cada estudante, visando aprimorar a atenção, a organização e o desempenho acadêmico. Além disso, a pesquisa destaca a importância da personalização dos recursos tecnológicos, considerando as particularidades de cada aluno para garantir sua eficácia.

Os resultados indicam que a escolha adequada das ferramentas tecnológicas pode favorecer o engajamento e a autonomia dos alunos com TDAH. O estudo foi conduzido ao longo de várias etapas e semanas, sempre levando em conta as necessidades dos estudantes, a avaliação das funcionalidades das tecnologias e a realização de testes para definir a opção mais adequada e eficiente. Os autores enfatizam a relevância da participação ativa de professores, pais e alunos no processo de escolha das ferramentas tecnológicas.

A pesquisa demonstra que as tecnologias educacionais são valiosas aliadas no ensino de alunos com TDAH. Com o suporte dessas ferramentas, é possível reduzir os desafios enfrentados no ambiente escolar. A adoção da tecnologia permitiu melhorar a organização, minimizar distrações e facilitar o aprendizado, promovendo, assim, uma inclusão educacional mais efetiva.

3.8 A TRAINING COURSE IN EDUCATIONAL ROBOTICS FOR LEARNING SUPPORT TEACHERS – AGATOLIO ET AL. (2017)

O estudo apresenta um curso de formação em robótica educacional voltado para docentes que trabalham com alunos com necessidades especiais. Através dessa formação, os professores foram capacitados para utilizar a robótica como uma estratégia pedagógica, possibilitando a implementação de metodologias inovadoras e inclusivas que atendam às necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os principais resultados indicam que os participantes relataram um aumento significativo na confiança e na motivação para empregar a robótica em sala de aula. Além disso, os treinamentos proporcionaram maior segurança para que os docentes desenvolvessem novas abordagens de ensino baseadas no uso da tecnologia, evidenciando a importância da formação continuada para os profissionais da educação.

Os autores concluíram que a robótica educacional pode ser uma ferramenta essencial para favorecer a inclusão e o engajamento dos alunos com necessidades especiais em seu processo de aprendizagem. No entanto, destacam a necessidade de investimentos contínuos na capacitação dos educadores e na infraestrutura escolar, garantindo a efetividade da aplicação dessas tecnologias na escola.

3.9 STUDENT TEACHERS' KNOWLEDGE ABOUT CHILDREN WITH ADHD AND DEPRESSION AND ITS RELATIONS TO EMOTICONS – KIKAS E TIMOŠTŠUK (2016)

Os autores investigam o conhecimento dos professores em formação sobre crianças com TDAH e depressão, analisando também a relação entre esse conhecimento e suas emoções. O estudo busca

identificar lacunas na formação acadêmica e compreender de que forma os fatores emocionais influenciam a percepção e a abordagem desses futuros docentes.

Os resultados indicam que os professores em formação possuem mais conhecimento sobre TDAH do que sobre depressão infantil, mas, de maneira geral, apresentam um entendimento limitado sobre ambos os transtornos. Além disso, emoções negativas associadas a essas condições reduzem a confiança desses profissionais para lidar com os alunos afetados.

Diante disso, os autores ressaltam a necessidade de incluir mais conteúdos sobre saúde mental na formação docente. Eles sugerem que, além dos aspectos teóricos, sejam abordadas estratégias práticas e emocionais para contribuir de forma mais eficaz na preparação desses profissionais.

3.10 KNOW HOW TO TEACH ME EVALUATING THE EFFECTS OF AN IN-SERVICE TRAINING PROGRAM FOR REGULAR SCHOOL TEACHERS TOWARD INCLUSIVE EDUCATION – SRIVASTAVA, DE BOER E PIJL (2015)

Os autores analisam a relevância de um programa de formação contínua para professores do ensino regular na promoção da educação inclusiva. O principal objetivo do estudo foi avaliar se o treinamento oferecido contribui para aprimorar o conhecimento, as atitudes e as práticas pedagógicas dos docentes no atendimento a alunos com necessidades especiais.

Os resultados obtidos foram positivos, demonstrando que o treinamento teve um impacto significativo na percepção e nas práticas dos professores. Após a capacitação, os docentes apresentaram maior confiança em sua capacidade de aplicar estratégias pedagógicas mais adequadas para atender esses alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Assim, os achados reforçam a importância da formação continuada para os educadores, evidenciando que o investimento em capacitação pode favorecer uma educação mais inclusiva e equitativa, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade.

3.11 INCLUSION OF CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: WHAT TEACHER CHARACTERISTICS MATTER – LEE ET AL. (2015)

O objetivo do estudo foi analisar como diferentes fatores relacionados aos professores, como formação acadêmica, experiência e atitudes, influenciam a eficácia da inclusão. O estudo busca compreender se determinadas características específicas dos docentes estão associadas a práticas mais inclusivas e a uma maior aceitação de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar.

Os resultados indicam que professores com formação específica em educação especial ou que passaram por treinamentos voltados à inclusão demonstram atitudes mais positivas e aplicam práticas

mais eficazes em sala de aula. Além disso, a experiência prévia no trabalho com crianças com necessidades especiais se revelou um fator relevante, pois aumenta a confiança dos docentes e sua disposição para adotar estratégias inclusivas, proporcionando um ambiente mais acolhedor e oferecendo maior suporte aos alunos.

Dessa forma, os achados do estudo sugerem que investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores pode contribuir significativamente para a inclusão de crianças com necessidades especiais, fortalecendo as práticas pedagógicas e promovendo um ensino mais equitativo.

3.12 WHAT ARE THE INCLUSIVE TEACHING TASKS THAT REQUIRE THE HIGHEST SELF-EFFICACY? – LAI ET AL. (2016)

Este estudo investigou quais atividades no contexto da educação inclusiva exigem maior efetividade dos alunos, com o intuito de orientar programas de treinamentos mais assertivos. A pesquisa foi conduzida com 107 professores do ensino primário em Hong Kong, utilizando a escala *Teacher Efficacy for Inclusive Practices* (TEIP), analisada por meio do modelo Rasch.

Os resultados revelaram que lidar com comportamentos agressivos e envolver os responsáveis nas tarefas educacionais são os aspectos que mais exigem preparo e confiança por parte dos professores. Em contrapartida, tarefas como manter a disciplina ou promover atividades em grupo foram consideradas menos desafiadoras.

O estudo também demonstrou que fatores como experiência prévia, idade e nível de formação influenciam a eficiência de determinadas atividades inclusivas. Esses achados fornecem subsídios importantes para estruturar treinamentos de professores mais alinhadas às reais dificuldades encontradas em sala de aula.

4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa investigou as práticas pedagógicas inclusivas utilizadas para dar suporte a alunos com TDAH. Essas práticas foram organizadas nas seguintes categorias: formação inicial e continuada de professores, estruturação das atividades e rotinas, reforço positivo e estratégias motivacionais, organização visual e controle de estímulos, metodologias participativas e colaborativas e tecnologia educacional personalizada. Essas categorias, acompanhadas das práticas específicas e citações, estão apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3: Práticas pedagógicas para alunos com TDAH.

Categoria da Prática Pedagógica	Prática Pedagógica Específica	Citação
Formação inicial e continuada de professores	- Capacitação específica em educação inclusiva contínua	Agatolio <i>et al.</i> (2017), Fally (2025), Jangeldinova, Tleuzhanova e Eskazinova (2024), Lai <i>et al.</i> (2016), Lee <i>et al.</i> (2015), Srivastava, de Boer e Pijl (2015), Ward, Kovshoff e Kreppner (2023) e Wilson <i>et al.</i> (2024)
Estruturação das atividades e rotinas	- Divisão de tarefas em pequenas partes - Atividades organizadas de forma consistente e antecipável	Fally (2025) e Villa-de Gregorio <i>et al.</i> (2023)
Reforço positivo e estratégias motivacionais	- Reforço positivo (Usar elogios e incentivos com frequência)	Villa-de Gregorio <i>et al.</i> (2023) e Wilson <i>et al.</i> (2024)
Organização visual e controle de estímulos	- Uso de recursos visuais - Redução de estímulos no ambiente	Fally (2025), Villa-de Gregorio <i>et al.</i> (2023) e Wilson <i>et al.</i> (2024)
Metodologias participativas e colaborativas	- Cocriação e construção colaborativa das práticas pedagógicas	Carr-Fanning e Rihtman (2025) e Ward, Kovshoff e Kreppner (2023)
Tecnologia educacional personalizada	- Escolha individualizada de ferramentas tecnológicas	Agatolio <i>et al.</i> (2017) e Mosher, Carreon e Sullivan (2022)

Fonte: Autoria própria (2025).

A formação inicial e continuada de professores foi a principal estratégia investigada nas pesquisas (Agatolio *et al.*, 2017; Fally, 2025; Jangeldinova; Tleuzhanova; Eskazinova, 2024; Lai *et al.*, 2016; Lee *et al.*, 2015; Srivastava; de Boer; Pijl, 2015; Ward; Kovshoff; Kreppner, 2023; Wilson *et al.*, 2024). Jangeldinova, Tleuzhanova e Eskazinova (2024) criaram um curso teórico-prático voltado à formação de professores de inglês para atuarem de forma mais inclusiva, evidenciando que essa formação teve impacto positivo no domínio de estratégias pedagógicas. Nessa mesma linha, Srivastava, de Boer e Pijl (2015) observaram que os docentes que participaram de um programa de formação contínua demonstraram maior confiança em sua capacidade de aplicar práticas inclusivas. A pesquisa de Agatolio *et al.* (2017), que abordou o uso de robótica educacional com alunos com dificuldade de aprendizagem, reforça essa constatação, apontando que treinamentos aumentam a confiança dos professores e estimulam o uso de abordagens inovadoras.

Fally (2025) também destaca a importância da formação adequada para aumentar a eficácia e a autoconfiança dos docentes na atuação com alunos com TDAH. Para Lee *et al.* (2015), professores com formação específica ou treinamentos voltados à inclusão tendem a adotar atitudes mais positivas e práticas mais eficazes em sala de aula. As experiências prévias com crianças com TDAH também foram ressaltadas como fator que favorece a confiança e a adoção de estratégias inclusivas. As pesquisas de Ward, Kovshoff e Kreppner (2023) e Wilson *et al.* (2024) reforçam esse panorama ao apontarem que ausência de formação adequada e o pouco apoio institucional são entraves

significativos à prática inclusiva, somando-se à escassez de recursos e à limitada colaboração entre os profissionais da escola.

De forma mais específica, os estudos de Fally (2025), Villa-de Gregorio *et al.* (2023) e Wilson *et al.* (2024), abordam práticas eficazes como o uso de instruções segmentadas, rotinas estruturadas, reforço positivo, aplicação de dicas visuais e redução de estímulos no ambiente. Fally (2025), sugere ainda a leitura das instruções em voz alta e a oferta de fotocópias, destacando que essas estratégias devem ser equilibradas para não estigmatizar o aluno. Wilson *et al.* (2024), por sua vez, reforçam que adaptações no ambiente escolar e o diálogo com os responsáveis precisam ser acompanhados por suporte institucional contínuo. Já Villa-de Gregorio *et al.* (2023) acrescentaram a necessidade de adaptar as atividades como forma de ampliar o desempenho e o engajamento de alunos com TDAH.

A cocriação e a construção colaborativa das práticas pedagógicas foram destacadas nos estudos de Carr-Fanning e Rihtman (2025) e Ward, Kovshoff e Kreppner (2023). Para Carr-Fanning e Rihtman (2025), a participação conjunta de professores e alunos favorece o sentimento de pertencimento e torna as atividades mais acessíveis. Já Ward, Kovshoff e Kreppner (2023) adotaram uma abordagem colaborativa mais ampla, envolvendo também pesquisadores, pais e profissionais da saúde na produção de um material de apoio inclusivo. Esses autores também ressaltaram o sentimento de pertencimento dos envolvidos, permitindo mais segurança e confiança na implantação dessas práticas. Em linha semelhante, Mosher, Carreon e Sullivan (2022), ressaltam a importância da participação ativa de professores, pais e alunos na escolha de ferramentas tecnológicas personalizadas.

A personalização do uso de tecnologias foi investigada por Agatolio *et al.* (2017) e Mosher, Carreon e Sullivan (2022). Agatolio *et al.* (2017) mostraram que professores capacitados em robótica educacional se sentiram mais motivados a adotar essa ferramenta em suas práticas, embora tenham enfatizado a necessidade de investimento contínuo em formação e infraestrutura. Já Mosher, Carreon e Sullivan (2022), propuseram um modelo sistemático de seleção de tecnologias adaptadas às necessidades individuais dos alunos com TDAH, demonstrando que o uso adequado dessas ferramentas pode melhorar a organização, reduzir distrações e favorecer a aprendizagem.

Essas práticas revelam importantes convergências entre as pesquisas, indicando que a aplicação combinada dessas práticas pode proporcionar uma abordagem eficaz para enfrentar os desafios educacionais relacionados ao TDAH, fortalecendo o sucesso acadêmico dos alunos. Entretanto, é importante destacar um fator relevante evidenciado nas pesquisas de Fally (2025) e Mosher, Carreon e Sullivan (2022): a individualidade dos alunos com TDAH. Cada estudante apresenta características e necessidades específicas, o que sugere que, apesar da eficácia comprovada dessas práticas, sejam

elas aplicadas isoladamente ou em conjunto, é essencial garantir que o professor tenha autonomia em sala de aula para adotar a abordagem que considerar mais adequada para cada aluno.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: quais práticas pedagógicas inclusivas têm se mostrado mais eficazes no atendimento a alunos com TDAH? Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática utilizando o método PRISMA nas bases Scopus e WoS. As práticas identificadas foram organizadas em seis categorias: formação inicial e continuada de professores, estruturação das atividades e rotinas, reforço positivo e estratégias motivacionais, organização visual e controle de estímulos, metodologias participativas e colaborativas e tecnologia educacional personalizada.

A formação inicial e continuada de professores foi a categoria mais recorrente nos estudos analisados, sendo apontada como elemento essencial para que os professores se sintam mais confiantes e preparados para adotar práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados também evidenciam que instruções segmentadas, rotinas estruturadas, uso de reforço positivo, dicas visuais, redução de estímulos no ambiente e tecnologias escolhidas de forma personalizada podem favorecer a organização, a atenção e o engajamento dos alunos com TDAH. Além disso, a cocriação de materiais e estratégias entre professores, alunos, pesquisadores e profissionais de saúde, mostrou-se eficaz pois favorecem o sentimento de pertencimento e tornam as práticas mais acessíveis e relevantes no contexto escolar.

Contudo, os estudos também evidenciaram desafios persistentes, como a escassez de recursos, a falta de apoio institucional e a lacuna na formação inicial dos docentes. Ademais, a individualidade dos alunos com TDAH foi ressaltada como um aspecto essencial a ser considerado na escolha das estratégias pedagógicas, reforçando a importância da autonomia do professor em sala de aula para ajustar as práticas às realidades de cada estudante.

Dessa forma, conclui-se que promover uma educação inclusiva para alunos com TDAH exige um esforço coletivo, contínuo e comprometido. Essas evidências indicam que o investimento em formação inicial e continuada, aliado à adoção de práticas pedagógicas adaptativas e à personalização do ensino, deve ser prioridade para instituições que buscam fortalecer a inclusão desses estudantes.

Como trabalho futuro, pretende-se, com base nesses achados, elaborar uma cartilha construída de forma colaborativa entre pesquisadores, pais e profissionais de saúde, reunindo as principais estratégias identificadas, com o objetivo de apoiar professores do ensino técnico na inclusão de alunos com TDAH. Além disso, propõe-se investigar o uso desses achados no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- AGATOLIO, F. *et al.* A training course in educational robotics for learning support teachers. **Advances in Intelligent Systems and Computing**, v. 560, p. 43–57, 2017.
- CARR-FANNING, K.; RIHTMAN, T. Inclusive early childhood education: exploring co-creation and the process of empowerment within participatory research and practice. **Frontiers in Education**, v. 10, 2025.
- FALLY, S. ADHD in France: A challenge in the school setting. **Annales Medico-Psychologiques**, v. 183, n. 3, p. 312–314, 2025.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre - RS: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo - SP: Editora Atlas, 2002. Disponível em: <http://public.ebookcentral.proquest.com/choice/publicfullrecord.aspx?p=3236025>. Acesso em: 6 jan. 2022.
- JANGELDINOVA, S.; TLEUZHANOVA, G.; ESKAZINOVA, Z. Pre-Service English Language Teachers' Training to Work in Inclusive Educational Environment. **World Journal of English Language**, v. 14, n. 6, p. 616–628, 2024.
- KIKAS, E.; TIMOŠŤŠUK, I. Student teachers' knowledge about children with ADHD and depression and its relations to emotions. **Emotional and Behavioural Difficulties**, v. 21, n. 2, p. 190–204, 2016.
- LAI, F. *et al.* What are the inclusive teaching tasks that require the highest self-efficacy?. **Teaching And Teacher Education**, v. 59, p. 338–346, 2016.
- LEE, F. L. M. *et al.* Inclusion of Children With Special Needs in Early Childhood Education: What Teacher Characteristics Matter. **Topics in Early Childhood Special Education**, v. 35, n. 2, p. 79–88, 2015.
- LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000100, 2009.
- MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **BMJ**, v. 339, n. jul21 1, p. b2535–b2535, 2009.
- MOREIRA, C. J. de M. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: uma análise de três programas federais, para a educação especial, desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação do município de São Luís-MA, no período de 2009 a 2012**. 2016. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas - SP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=457620>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MOSHER, M. A.; CARREON, A. C.; SULLIVAN, B. J. A Step-By-Step Process for Selecting Technology Tools for Students With ADHD. **Journal of Special Education Technology**, v. 37, n. 2, p. 310–317, 2022.

PÉREZ-HERNÁNDEZ, S.; MACIAS-PAZ, I. U.; CRUZ-ROSAS, A. Trastorno por Déficit de Atención/Hiperactividad: persistencia en la adultez. **Vertex (Buenos Aires, Argentina)**, Argentina, v. 35, n. 165, jul.sep., p. 67–73, 2024.

SANTOS, L. H. S. dos; FREITAS, C. R. de. TDAH, educação e cultura: uma entrevista com Ilina Singh (Parte 1). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1077–1086, 2016.

SILVA, L. R. D. *et al.* Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: uma abordagem sobre diagnóstico e abordagens terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1105–1113, 2024.

SRIVASTAVA, M.; DE BOER, A. A.; PIJL, S. J. Know How to Teach Me... Evaluating the Effects of an In-Service Training Program for Regular School Teachers Toward Inclusive Education. **International Journal of School and Educational Psychology**, v. 3, n. 4, p. 219–230, 2015.

VILLA-DE GREGORIO, M. *et al.* Attentional Neurodiversity in Physical Education Lessons: A Sustainable and Inclusive Challenge for Teachers. **Sustainability (Switzerland)**, v. 15, n. 6, 2023.

WARD, R. J.; KOVSHOFF, H.; KREPPNER, J. Using a collaborative working group model to develop an ADHD resource for school staff. **British Educational Research Journal**, v. 49, n. 5, p. 1044–1064, 2023.

WILSON, C. *et al.* Teachers' Perceptions and Practices Towards Inclusive Education for Children with ADHD in Scotland: A Qualitative Investigation. **International Journal of Disability, Development and Education**, v. 71, n. 7, p. 1061–1075, 2024.